

Extensão Universitária e Formação para Professores: Biomas Brasileiros no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM

Área Temática: Educação

Nathália Cristina Gonzalez Ribeiro¹, Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana²

¹Aluna do Doutorado em Biologia das Interações Orgânicas, bolsista CAPES–UEM, contato: natii.bio@gmail.com

²Prof.^a. Depto de Ciências Morfológicas – DCM/UEM, contato: dmgsantana@gmail.com

Resumo. *É visível a atual relação entre museus e escolas, tendo em vista, por exemplo, a parceria existente quanto à construção e divulgação do conhecimento científico e a oferta de cursos e oficinas para professores. O objetivo deste trabalho foi propiciar a preparação de professores e alunos previamente a visita a uma exposição, por meio do curso de formação para docentes “Biomas Brasileiros: conhecer para preservar”. O público-alvo foi composto por profissionais da educação e licenciandos. Participaram das atividades teórico-práticas 27 pessoas, sendo dez professores da Educação Básica, oito estudantes e nove profissionais de outras áreas.*

Palavras-chave: *museu de ciências – educação ambiental – educação não formal*

1. Introdução

Os museus de ciências, além da memória, pesquisa e lazer, que são objetivos comuns às instituições museológicas no geral (FERNANDES, 2015), possuem diversos papéis: a promoção da cultura científica, preservação do patrimônio, educação ambiental, prestação de serviços à comunidade e apoio ao ensino (DELICADO, 2004).

Tratando-se dos dois últimos mencionados, é evidente a atual relação entre os museus e as escolas, tendo em vista a parceria existente quanto à construção e divulgação do conhecimento científico. No Brasil, a partir da década de 1960, surgiram centros de ciências que, dentre suas atividades, estavam a produção de materiais para apoio à educação formal e a oferta de cursos de formação para professores (MARANDINO, 2009).

O presente trabalho surgiu a partir de uma pesquisa de doutorado sobre a importância da preparação prévia de alunos e professores para visitarem um museu de ciências. Para isso, foi ministrado um curso de formação para docentes no Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá (MUDI-UEM) com o tema “biomas brasileiros”, visando fornecer ferramentas aos que pretendem realizar visitas, com seus alunos, à exposição que aborda o assunto no museu, permitindo assim, um melhor aproveitamento do tempo de visitação.

2. Metodologia

O espaço de exposição dedicado a área de zoologia e educação ambiental no MUDI passou por uma recente reestruturação e o tema “biomas brasileiros” foi inserido neste ambiente. Com isso, o curso gratuito de formação para professores “Biomas Brasileiros: conhecer para preservar” foi pensado com os principais objetivos de divulgar o novo

formato do espaço e proporcionar aos docentes ferramentas para prepararem seus alunos previamente a uma visita ao museu.

O curso teve carga horária de 16 horas, das quais 12 foram referentes a encontros presenciais teóricos e práticos no próprio museu e 4 para atividades on-line, envolvendo a troca de experiências pelo aplicativo WhatsApp e disponibilização de conteúdos e trabalhos pelo Google Sala de Aula.

A grade de assuntos abordados foi elaborada tendo como base as de outras instituições que há mais tempo oferecem capacitações para professores. Foram trabalhados os seguintes temas: importância da formação continuada de professores, história e organização do MUDI, história e função dos museus de ciências, relação museu x escola, importância da taxidermia e dos dioramas, relações ecológicas, biomas brasileiros e relação humanos x natureza.

Cada dia do curso também foi marcado por atividades práticas: visita com os participantes ao MUDI, confecção de dioramas em caixas de papelão e dinâmicas sobre biodiversidade.

3. Resultados

Participaram das atividades teórico-práticas 27 pessoas, sendo dez professores da Educação Básica, oito estudantes e nove profissionais de outras áreas (Figura 1). Mesmo o curso tendo sido planejado com foco nos docentes e graduandos, profissionais de outras áreas também participaram, tornando-se também multiplicadores do conhecimento construído. A equipe de ministrantes foi formada por três pós-graduandos, um graduando e um professor, ambos da UEM, contribuindo assim com a sensibilização sobre a indispensabilidade das atividades de extensão e aprimoramento da formação profissional.



Figura 1 – Participantes do curso

Como atividade final, os docentes e os licenciandos participantes do curso elaboraram um plano de atividade envolvendo a visita de seus alunos ao MUDI, e os

demais participantes receberam um questionário para ser aplicado com duas pessoas de seu convívio, com questões acerca das percepções pessoais destes em relação ao meio ambiente.

4. Considerações finais

Alguns relatos mostraram que os conhecimentos construídos durante o curso já estavam sendo aplicados no ambiente de trabalho, demonstrando inclusive o interesse em agendar visitas ao MUDI, o que reafirma o importante papel deste museu de ciências na divulgação científica e popularização do conhecimento científico.

O curso também propiciou a entrada de alguns participantes pela primeira vez em um museu, acentuando assim a importância dos trabalhos de extensão.

Referências

DELICADO, A. Para que servem os museus científicos? Funções e finalidades dos espaços de musealização das ciências. In: *Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais*, 8., 2004. *Anais...* Coimbra, 2011. p. 1-17.

FERNANDES, R. C. *Museus de Ciência e Tecnologia: nas trilhas do patrimônio cultural*. Brasília: UnB, 2015.

MARANDINO, M. Museus de ciências, coleções e educação: relações necessárias. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2009.